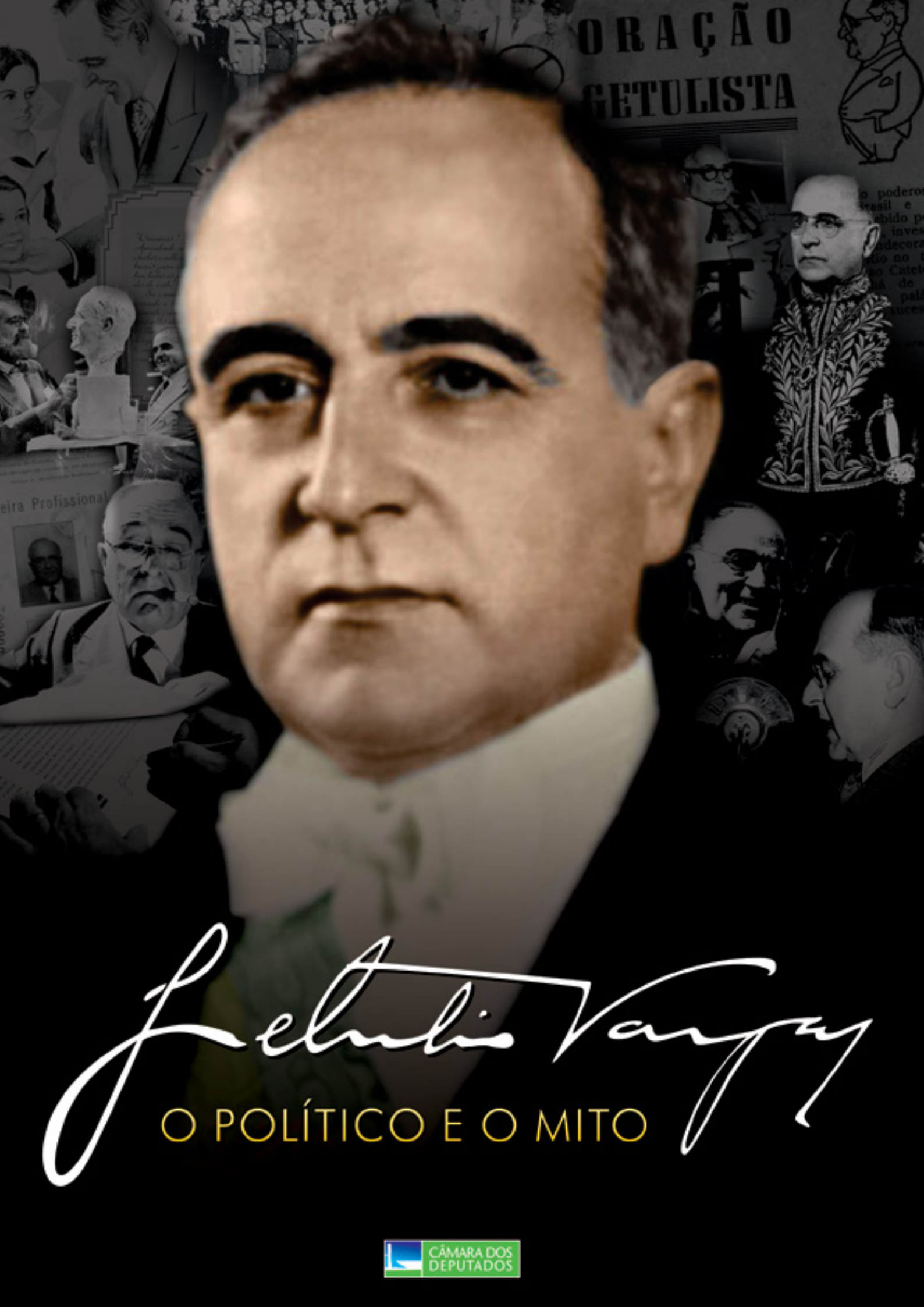


ORAÇÃO
GETULISTA



Getulio Vargas

O POLÍTICO E O MITO

GETÚLIO VARGAS

o político e o mito

Realização

CÂMARA DOS DEPUTADOS
Secretaria de Comunicação Social - SECOM
Centro Cultural

Brasília-DF
2014

COMO USAR O QR-CODE?

Nesta exposição utilizamos de alguns recursos tecnológicos para tornar a exposição histórica mais atraente e interativa. Trata-se do QR-CODE (resposta rápida) que, com o uso de um aparelho celular ou de um tablet, permite o acesso a outras informações relevantes e complementares, que acrescentam dados à exposição.

PASSO 1

Certifique-se que seu dispositivo esta conectado à internet para baixar o aplicativo leitor de QR-CODE.

Após baixar o aplicativo instale em seu dispositivo



PASSO 2

Abra o aplicativo e aproxime seu dispositivo ao QR-CODE



PASSO 3

Pronto! Agora você pode acessar mais informações sobre o conteúdo, guardar e até compartilhar com seus amigos.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
GETÚLIO VARGAS E O TRABALHISMO	09
PARTE 1 - GETÚLIO VARGAS: O POLÍTICO E O MITO	11
- Um tiro que mudou a História	12
- Os antecedentes históricos que levaram ao suicídio de Vargas	16
- Dia 24 de agosto de 1954- um dia trágico da história do país	17
- “Saio da vida para entrar na História”: a Carta-Testamento	18
- A repercussão de sua morte no país e no exterior	10
- Getúlio Vargas e o Palácio do Catete	23
PARTE 2 - GETÚLIO VARGAS: O HOMEM E O POLÍTICO	25
- Getúlio Vargas: de São Borja para o Brasil	26
- A trajetória política	28
- O Estado Novo (1937-1945)	30
- “Bota o Retrato do Velho outra vez!”: o retorno de Vargas ao Catete	32
PARTE 3 - GETÚLIO VARGAS: A CONSTRUÇÃO DO MITO	35
- A ação do Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP	36
- O ritual das festas cívicas	38
- O outro lado de Vargas: os porões do Estado Novo	39
PARTE 4 - GETÚLIO VARGAS E SEU LEGADO POLÍTICO	41
- A legislação social: 70 anos da Consolidação das Leis Trabalhistas – CLT	42
- A modernização do estado brasileiro	42
- O Partido Trabalhista Brasileiro- PTB	42
- Os herdeiros políticos: João Goulart, Leonel Brizola e Ivete Vargas.	46
PARTE 5 - GETÚLIO VARGAS NO IMAGINÁRIO POPULAR	49
- Vargas e os meios de comunicação	50
- Vargas e a memória nacional	51
- Vargas no Panteão da Pátria: o herói nacional	51
- Vargas na história	52
CRONOLOGIA	54
REGISTROS DA EXPOSIÇÃO: GETÚLIO VARGAS - O POLÍTICO E O MITO	56
REFERÊNCIAS	58
FICHA TÉCNICA	59




APRESENTAÇÃO

Aos sessenta anos da morte de um dos mais expressivos personagens da história política do país, a Câmara dos Deputados realiza a exposição GETÚLIO VARGAS: O POLÍTICO E O MITO.

Não se pode negar a influência de Getúlio na vida política nacional. Foi o presidente que governou o País por mais tempo: de 1930-1933 (Governo Provisório); 1934-1937 (Governo Constitucional); 1937-1945 (Estado Novo) e 1950-1954 (2º mandato presidencial), ao ponto de seu governo ser denominado genericamente de “Era Vargas”.

Essa exposição pretende contribuir para uma reflexão crítica acerca dos fatos históricos, ocorridos entre 1930 e 1950, que mudaram a fisionomia de nosso país, como resultado do processo de modernização conservadora empreendido por Getúlio. Para tanto, ela está dividida em cinco grandes eixos temáticos. Inicialmente, o fato histórico do suicídio de Vargas em 24 de agosto de 1954 e a repercussão de sua morte no país e no exterior; continua com a elucidação do personagem, mostrando dados biográficos e a sua trajetória política. Analisa, também, a construção do mito e do herói em torno da imagem de Getúlio Vargas durante a história, bem como o seu legado político.

Usamos recursos tecnológicos para tornar a exposição histórica mais atraente e interativa. Trata-se do QR-CODE (resposta rápida) que, com o uso de um aparelho celular ou de um tablet, permite o acesso a outras informações relevantes e complementares, que acrescentam dados à exposição. Assim, quando aparecer o sinal , você pode acessar mais informações sobre a exposição, levando consigo para casa um pouco de sua memória. Por fim o trailer do recente filme GETÚLIO, do cineasta João Jardim, protagonizado pelo ator Tony Ramos, mostra o quanto a figura de Vargas ainda está presente na história e no imaginário da população brasileira.

Ingresse nesse túnel do tempo! Faça uma viagem pelos meandros do poder político e tire suas próprias conclusões sobre uma das mais controvertidas personalidades de nossa história.

GETÚLIO VARGAS E O TRABALHISMO

No dia 15 de maio deste ano, o Partido Trabalhista Brasileiro - PTB - completa 69 anos de fundação, tendo exercido papel crucial na construção de uma ideologia trabalhista no País.

Com raízes no operariado urbano e no movimento sindical, o surgimento do Partido obedeceu ao propósito de defender a bandeira das transformações sociais que se fizeram a partir da Revolução de 30, sobretudo em relação à defesa da Consolidação das Leis Trabalhistas, da Previdência Social, enfim, do acesso do trabalhador aos direitos políticos e sociais.

Antecipando as comemorações do septuagésimo aniversário do partido, a exposição “Getúlio Vargas: o político e o mito” busca, também, resgatar as origens históricas do PTB e a sua participação fundamental para o desenvolvimento da cidadania no Brasil e para a inclusão das questões sociais no centro da política de Estado.

A Exposição celebra ainda os deputados petebistas que, por suas convicções trabalhistas e democráticas, foram cassados durante o regime militar. São verdadeiros heróis que tombaram em defesa do Brasil.

Conforme enfatiza o historiador Jorge Ferreira, em “O Imaginário Trabalhista”, o trabalhismo permanece como característica essencial da cultura política das esquerdas brasileiras, manifestando-se nas exigências de ampliação das leis e dos benefícios sociais; na defesa da soberania nacional; na luta pela reforma agrária; na defesa das empresas estatais em setores estratégicos; nas demandas por educação e saúde públicas de qualidade; nas reivindicações por reajustes salariais que garantam uma vida digna para os trabalhadores; no fortalecimento do poder público frente às ambições desmedidas de grupos privados; na regulamentação e disciplina do mercado; nos programas para desconcentração de renda, entre outras políticas públicas.

Diante dos ciclos de protestos, do elevado grau de desconfiança quanto ao funcionamento das instituições democráticas e do desafio de aprimoramento da qualidade dos serviços públicos, o PTB reflete sobre o seu passado, a fim de retomar o seu histórico protagonismo no debate das ideias e das reformas estruturais de que o Brasil tanto precisa.

DEPUTADO JOVAIR ARANTES
LÍDER DO PTB







GETÚLIO VARGAS

O POLÍTICO E O MITO

Um tiro que mudou a História

Palácio do Catete, residência oficial do presidente da República, na cidade do Rio de Janeiro, então capital do País. Era uma terça-feira. Na manhã do dia 24 de agosto de 1954, o presidente Getúlio Vargas põe fim a sua vida, com um tiro no coração. Morria o presidente que por mais tempo governou o Brasil - 19 anos no poder. A nação estava de luto!





*Faça um passeio virtual pelo
Palácio do Catete.*

*Lá você terá acesso ao quarto
em que Getúlio suicidou-se.*

Você sabia?

Nenhum acontecimento político ultrapassou em número o cortejo que reuniu a maior multidão espontânea da história do Rio de Janeiro para levar o corpo de Getúlio até o aeroporto Santos Dumont, onde seria trasladado para sua cidade natal.

A população do Rio de Janeiro acorreu em massa para se despedir de Gegê, como era carinhosamente chamado por aqueles que o admiravam.

No dia 25 de agosto de 1954, milhares de pessoas acompanharam o féretro que saiu do Palácio do Catete até o aeroporto Santos Dumont, onde o corpo seria levado para seu sepultamento na cidade de São Borja, no estado do Rio Grande do Sul.

A multidão se estendia por toda a Praia do Flamengo e pela Glória, dando vivas a Getúlio e cantando versos do Hino Nacional.



O corpo do presidente Vargas chegou a São Borja no final da tarde e foi levado à sede da Prefeitura, onde seria velado por toda a noite. Na manhã do dia 26 de agosto, ocorreu o sepultamento de Getúlio no jazigo da Família Vargas. Coube ao seu herdeiro político, João Goulart, proferir o primeiro discurso, falando em seguida Tancredo Neves e, por fim, Oswaldo Aranha.



Os antecedentes históricos que levaram ao suicídio de Vargas.

No ano de 1954 iniciou-se uma intensa campanha de oposição na imprensa e no Congresso Nacional contra a política nacionalista de Vargas. Um fato veio corroborar para acirrar os ânimos da oposição - o atentado da rua Tonelero, no bairro de Copacabana, cujo alvo era o político Carlos Lacerda e que atingiu de morte o major da aeronáutica Rubens Vaz. A tentativa de assassinato foi logo atribuída ao guarda costa de Getúlio, Gregório Fortunato, conhecido como “anjo negro”.

Em manifesto dirigido à nação, 27 generais do Exército exigiam a renúncia do presidente. Vargas resiste, afirmando: “Daqui só saio morto. Estou muito velho para ser desmoralizado e já não tenho razões para temer a morte”.

Na manhã do dia 24 de agosto, diante da enorme pressão política, Vargas cumpriu o prometido, suicidando-se com um tiro no peito, deixando uma carta-testamento - um dos mais belos documentos da história política do país.



**O PRESIDENTE CUMPRIU A PALAVRA:
“SÓ MORTO SAIREI DO CATETE!”**

A Mensagem Que Vargas Deixou Pouco Antes de Desfechar Contra o Peito o Tiro Fatal: “A SANHA DOS MEUS INIMIGOS DEIXO O LEGADO DE MINHA MORTE. LEVO O PEZAR DE NÃO TER PODIDO FAZER PELOS HUMILDES TUDO AQUILO QUE EU DESEJAVA.”

AS 8.30 HS. DA MANHÃ DE HOJE O MAIOR LÍDER POPULAR QUE O POVO BRASILEIRO JÁ CONHECEU ENCERROU DE MODO DRAMÁTICO SUA GRANDE VIDA UM TIRO NO CORAÇÃO — O GENERAL CAÍDO AINDA ENCONTROU CONVÍDIAO PRESIDENTE — DESOLAÇÃO NO CATETE

Hoje realizou Dia de São Bartolomeu, precisamente às 8.30 horas, quando se encerrava em seu quarto particular no 1.º andar do Palácio do Catete.

O General Getúlio de Vargas, chefe do Gabinete Militar do Presidente da República, morreu para os seguintes generais: ao morrer e disparar, e ainda sucedeu o Presidente Vargas apanhado no chão e se encontrou no Palácio do Catete.

Mas o grande Presidente Getúlio Vargas já estava morto.

Ele não se desfechou e acabou no Palácio do Catete. Tudo a considerar. Membros do Exército de Vargas, ao ouvir que o Presidente Vargas estava morto, foram ao Palácio do Catete e encontraram a morte do grande líder.

O povo em massa acorreu para o Palácio do Catete, estando repletas as ruas que dão acesso à casa em que se matou, vítima da ignorância e das campanhas infamantes de adversários reacionários, o maior estadista que o Brasil teve, neste século. Cenas de profunda dor estão sendo assistidas nas ruas. Lê-se o pesar no rosto do povo. O povo brasileiro chorou a perda do seu Presidente, por ele esculpido, por ele eleito e que — na crise gerada por seus inimigos — só saiu do Catete morto.

Dia 24 de agosto de 1954

Um dia trágico da história do país

8h30m: Getúlio Vargas suicida-se com um tiro no peito no seu quarto, no Palácio do Catete.

9h30m: enquanto as estações de rádio transmitem, a cada minuto, novos pormenores sobre o gesto que abalou a nação, as casas comerciais cerram suas portas e uma avalanche humana se concentra diante do Catete. Os jornalistas e fotógrafos são mantidos a cem metros de distância do Palácio e os seus quarteirões adjacentes estão fortemente policiados por tropas do Exército. Peritos policiais e médicos legistas chegam à sede do Governo.

10h30m: ao mesmo tempo em que familiares de Vargas, Ministros de Estado, íntimos e altas autoridades desfilam frente a seu esquife, na rua, a multidão tenta romper o isolamento militar aos gritos de "Queremos ver Getúlio". No centro da cidade, a par da desolação que culminava muitas vezes em lágrimas, populares mais exaltados desafogam sua revolta quebrando vitrinas comerciais e depredando material de propaganda de candidatos da oposição.

11h: a multidão junto ao Palácio já se torna incalculável, estendendo-se do Largo do Machado à Glória, e obstruindo inteiramente o trânsito. As sucessivas edições extraordinárias dos jornais esgotam-se mal saem das rotativas, mas o Palácio continua inacessível aos repórteres.

12h: enquanto figuras de projeção da vida política do país continuam chegando ao Catete, a íntegra da mensagem póstuma de Vargas é divulgada e provoca comentários nos quatro cantos da cidade. O Sr. Café Filho, que assumira a presidência da República no Palácio das Laranjeiras, baixa nota oficial em que apela para o espírito de compreensão e equilíbrio do povo.

13h: a entrada do Catete é franqueada aos profissionais da imprensa. Pelos jardins do Palácio, o número de coroas sobe às centenas. O corpo de Getúlio é velado no pavimento superior. Enquanto isso, os jornais já informam os nomes dos primeiros Ministros escolhidos por Café Filho.

15h: a informação radiofônica de que, em pouco, as portas do Palácio seriam abertas ao povo, provoca a formação de filas quilométricas que atingem até Botafogo, compreendendo cerca de cem mil pessoas. Carros de reportagem de jornais oposicionistas são queimados em plena via pública, ao mesmo tempo em que ambulâncias não cessam de ir e vir, atendendo a populares. Notícias alarmantes de conflitos começam a chagar de outros Estados, principalmente do Rio Grande do Sul, mas afora o noticiário, as emissoras de rádio se limitam a transmitir música sacra.

17h: tem início o desfile do povo diante dos restos mortais do presidente. Milhares de pessoas, que esperaram longas horas pelo breve momento do adeus definitivo aquele que foi o maior líder nacional do século. Junto ao esquife, as cenas que se repetem pela noite e madrugada comovem profundamente pela alta dramaticidade. No resto do país, apenas o silêncio.

(Fonte: TÁVORA, Araken. O dia em que Vargas morreu. Rio de Janeiro: Editora do Repórter Ltda., 1966, pp 87-90).

“Saio da vida para entrar na História”: a Carta-Testamento

“Mais uma vez, as forças e os interesses contra o povo coordenaram-se e novamente se desencadeiam sobre mim (...). Lutei contra a espoliação do Brasil. Lutei contra a espoliação do povo. Tenho lutado de peito aberto. O ódio, as infâmias, a calúnia não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora vos ofereço a minha morte. Nada receio. Serenamente dou o primeiro passo no caminho da eternidade e saio da vida para entrar na história.”



...tado de peito aberto.. O ódio, as infâmias, a calúnia
...eram meu ânimo.. Eu vos dei a minha vida.. Agora ofereço
...da eternidade e saio da vida para entrar na História

Você sabia?

Getúlio Vargas deixou dois documentos: o primeiro deles, mais conhecido, passou à história como a "Carta-Testamento" e já havia sido esboçada desde os primeiros dias de agosto de 1954, devendo ser usada na hipótese de sua renúncia. Além da Carta-Testamento, Getúlio deixou um documento manuscrito horas antes de suicidar-se, em que expressa o desalento de quem resolveu por fim à própria vida.



Leia o conteúdo completo da Carta-Testamento, acessando com seu aparelho celular o dispositivo QR-CODE ao lado.

Leia o conteúdo completo da Carta-Despedida, acessando com seu aparelho celular o dispositivo QR-CODE ao lado.



Nada me era, as forças que os interesses contra o povo
...corromperam novamente, se desentendiam sobre mim.
...Não se acusem, se insultando os combates, calunias. E não
...se dão o direito de defesa. Precisam sofrer a minha voz
...e apoiar a minha ação, para que eu não continue a defender,
...como sempre defendi, e peso e principalmente os unidos.
...Seja o destino que se a "leptosa". Depois de décadas de domínio
...e espólio dos grupos econômicos e financeiros internacionais,
...fiz-me chefe de uma revolução e venci. Iniciei o trabalho de
...libertação e instaurar um regime de liberdade social. Tive que
...renunciar. Voltei ao governo nos braços do povo. A campanha
...subterrânea dos grupos internacionais aliou-se a dos grupos
...nacionais revoltados contra o regime de garantia de trabalho.
...A lei de licenças extraordinárias foi detida no Congresso. Contra
...a justiça da revisão do salário mínimo se desentendiam os olhos.
...Quis criar a liberdade nacional na potência inação das novas
...liquidez através da Petrobras e não há como a funcionar
...e não de agitação se evoluiu. A Petrobras foi abstrata até
...se a desapegar. Não quero que o trabalhador seja livre. Não
...quero que o povo seja independente.
...Assim o governo dentro da espectral inflacionária, que destruiu os
...valores de trabalho. Os lucros das empresas estrangeiras alcançaram
...até 500 por cento ao ano. Não há declaração de valores de que se pode
...também existiam frentes controladas de mais de um milhão de dólares
...por ano. Não a crise de café, valorizaram o nosso principal
...produto. Tentamos defender os preços e a respeito foi uma vitória

...passou sobre nossa economia a ponto de sermos obrigados a entrar.
...Tendo lutado aos e aos, dia a dia, hora a hora, realizando a uma
...agressão constante, incessante, tudo suportando em silêncio, tudo
...suportando, renunciando a mim mesmo, para defender o povo que agora
...se queda desamparado. Não mais me preocupo com a não ser o meu sangue.
...Ei as arma de revolta quero o sangue de alguns, quero continuar
...vendo que o povo brasileiro, eu ofereço um holocausto a minha vida.
...Quando este modo de estar sempre conosco, quando nos humilhamos,
...nos sentiria ainda mais ofendido e vazio lado. Quando a fome lutar
...a minha porta, sentiria em vazio peito e energia para a luta por mim
...e meus filhos. Quando nos humilhamos, sentiria no meu pensamento
...a força para a revolta. Meu sacrifício nos mostra unidos e meu nome
...será a minha bandeira de luta.
...Com a vida de meu sangue será uma chama social de nossa consciência
...e mostrar a vibração aguda para a revolução. Ao não responde
...com o perdão. E não que penso que se derrotaram, respondi com a
...minha vitória. Eu me arreio do povo e hoje me liberta para a
...vida eterna. Mas esse povo de que fui escravo, não mais será escravo
...e de ninguém. Meu sacrifício ficará para sempre em sua alma e meu sangue
...será o preço de sua revolta.
...Lutou contra a espólio dos Brasil. Lutou contra a espólio do
...povo. Tendo lutado de peito aberto, o ódio, as infâmias, a calúnia,
...não abateram meu ânimo. Eu vos dei a minha vida. Agora ofereço a
...minha morte. Não quero. Desencanto dos e primeiro passo
...no sentido da eternidade e saio da vida para entrar na história.

Getúlio Vargas

A repercussão de sua morte no país e no exterior

A notícia do suicídio de Vargas logo se espalhou pelos quatro cantos do país. Houve tumultos e depredações aos órgãos de imprensa que faziam oposição ao seu governo, entre os quais o jornal "Tribuna da Imprensa", de Carlos Lacerda.

O povo achava que os Estados Unidos também eram culpados pelo suicídio de Vargas. Assim, a embaixada dos EUA no Rio de Janeiro e o Consulado norte-americano em Porto Alegre foram depredados. Em São Paulo, milhares de operários entraram em greve. Houve manifestações também nas cidades de Belo Horizonte e Recife.

Vários jornais e revistas nacionais, em edição-extra, noticiaram sua morte:



Houve também repercussão na imprensa internacional:

“A morte, em circunstâncias dramáticas do Sr. Getúlio Vargas, vai talvez marcar o fim de uma era, como foi o caso de sua vinda ao poder, há 24 anos. O Sr. Getúlio Vargas era o campeão das massas, o homem que pela primeira vez na história do Brasil deu aos trabalhadores o direito de defender os seus destinos. As circunstâncias de sua morte não podem deixar de ter uma influência profunda sobre os sentimentos desse povo essencialmente sentimental” (THE TIMES, de Londres).

“Poucos acontecimentos, em toda a história da América Latina, tem sido tão pasmosos como o suicídio de Getúlio Vargas. No primeiro momento de estupefação, é impossível calcular consequências; mas terão de serem profundas, primeiro para o Brasil, depois para o resto do hemisfério” (THE NEW YORK TIMES, de Nova Iorque).

“Não há precedentes, na história moderna, do suicídio de um chefe de Estado. O finado não pensou que uma partida perdida na mesa do conselho de ministros não se pode identificar com uma partida perdida no pano verde” (OBSERVATORE ROMANO, do Vaticano).

“A queda de Vargas é uma vitória para os círculos direitistas, para as famílias que são demasiado ricas e estão mal situadas para dar lições de moral e civismo” (LE MONDE, de Paris).

“Com Vargas desapareceu uma figura discutida, que conquistou o respeito de todos por sua excepcional personalidade. É provável que a verdadeira crise interna do Brasil não tenha terminado, e sim começado” (GIORNALE D’ITÁLIA, de Roma).

“O segundo período governamental de Vargas, depois de 1950, não foi no fundo uma volta, mas uma contínua perda de prestígio pessoal. No transcurso dos quinze anos do seu governo, de 1930 a 1945, ele, contudo, abriu ao Brasil o caminho para o desenvolvimento que lhe assegurará lugar duradouro na história do país” (DIE TELEGRAF, de Berlim).

“O getulismo não era uma política rígida. Marcou, porém, um fenômeno histórico do Brasil: a passagem da época dos fazendeiros para a industrialização do país como potência mundial do futuro na família das nações” (ARRIBA, de Madri).

Você sabia?

Com a transferência da capital do país do Rio de Janeiro para Brasília, em 1960, o Palácio do Catete que serviu de sede da presidência da República por 63 anos, foi transformado no Museu da República.



Faça um passeio virtual pelo Palácio do Catete. (atual Museu da República)



Getúlio Vargas e o Palácio do Catete

O Palácio do Catete esteve sempre intimamente ligado à vida de Getúlio Vargas. Ele o frequentou primeiro como deputado federal, pelo Rio Grande do Sul; depois, como ministro da Fazenda do presidente Washington Luis. Para lá voltaria na liderança do movimento revolucionário de 1930, que o instalou no Catete como chefe do governo provisório. Ali permaneceu, como presidente da República, eleito pela Assembleia Constituinte, em 1933.

Em 1937, com o golpe de estado, continuou à frente do governo até 1945, quando foi deposto. Em 1950, durante a campanha presidencial, proferiu a célebre frase: “O povo subirá comigo as escadas do Catete”.

Em 1954, voltou eleito pelo voto popular e ali esteve até sua trágica morte. Cumpriu o que havia prometido: “Só morto sairei do Catete”.



A segunda Constituinte de nossa história resultou na terceira Constituição do país, a segunda do período republicano. Leia uma síntese da Constituição de 1934.







GETÚLIO VARGAS

O HOMEM E O POLÍTICO

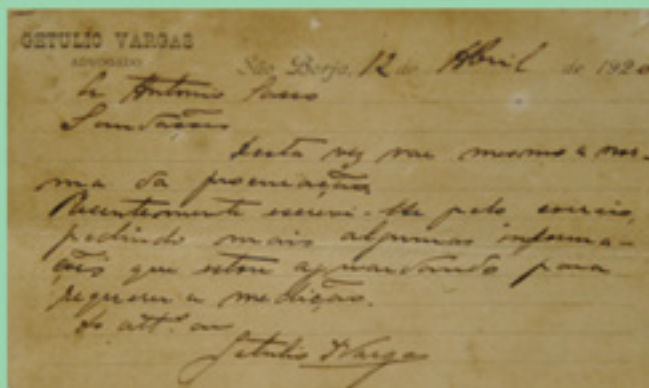
Getúlio Vargas: de São Borja para o Brasil

Nascido no dia 19 de abril de 1882 na cidade fronteiriça de São Borja, estado do Rio Grande do Sul, Getúlio Dornelles Vargas era filho de Manuel do Nascimento Vargas e Cândida Dornelles Vargas.

Na adolescência, Getúlio pretendia seguir a carreira militar e, aos 16 anos, alistou-se no Batalhão de São Borja, sendo posteriormente admitido na Escola Tática e de Tiro de Rio Pardo, aos 18 anos. Desligou-se da vida militar e ingressou na Faculdade de Direito de Porto Alegre, onde estreitou os laços com o castilhismo e com a juventude republicana.

Em 1908, recém-formado como bacharel, foi nomeado segundo promotor do Tribunal de Justiça de Porto Alegre. No ano seguinte, deu início a sua trajetória política ao ser eleito deputado estadual, função que acumulou com o exercício da advocacia em São Borja.

Em 1911, casou-se com Darcy Lima Sarmanho, com quem teve cinco filhos: Lutero, Jandira, Alzira, Manoel e Getúlio. Em 1923, foi eleito deputado federal iniciando sua carreira política nacional que o levaria, posteriormente, ao cargo maior do país.





A trajetória política

Antes de se tornar uma das mais expressivas figuras do país, Getúlio Vargas, ocupou diferentes cargos políticos. Iniciou sua trajetória política como deputado estadual pelo Partido Republicano Rio-Grandense, chegou a ocupar mandatos parlamentares no Congresso Nacional como deputado federal e senador constituinte. Foi ministro de estado da fazenda do governo de Washington Luis e presidente do Rio Grande do Sul.

Lançou sua candidatura à Presidência da República pela Aliança Liberal, tendo sido derrotado pela chapa situacionista encabeçada pelo paulista Júlio Prestes. O movimento revolucionário de 1930 promove uma ruptura com a “política do café-com-leite”, depõe o presidente Washington Luis e conduz Getúlio Vargas como chefe do governo provisório. A Revolução de 1930 pôs fim à chamada República Velha e deu início à Era Vargas.

Vargas governou nosso país em quatro momentos distintos: durante o governo provisório; como presidente eleito pela Assembleia Constituinte; como ditador e, por fim, como presidente eleito democraticamente. A seguir, um resumo de sua trajetória política:

- Deputado Estadual, Partido Republicano Rio-Grandense (1909-1913; 1917-1922)
- Deputado Federal, Partido Republicano Rio-Grandense (1923-1926)
- Ministro de Estado da Fazenda (1926-1927)
- Presidente do Estado do Rio Grande do Sul (1928-1930)
- Presidente da República - Governo Provisório (1930-1934)
- Presidente da República - Governo Constitucional (1934-1937)
- Presidente da República - Estado Novo (1937-1945)
- Senador, Partido Social Democrático - RS (1946-1947)
- Presidente da República, Governo Constitucional (1951-1954)





O Estado Novo (1937-1945)

Na noite do dia 10 de novembro de 1937, através do programa a Hora do Brasil, Vargas fez um discurso à nação, justificando as medidas que tomava ao dar um golpe de estado e impor ao país um regime ditatorial que passou à história como “Estado Novo”.

Vargas, sob o pretexto de um falso plano de tomada do poder pelos comunistas- o “Plano Cohen”, decretou o fechamento do Congresso Nacional e de todas as casas legislativas e impôs uma nova Constituição (*), de inspiração nitidamente corporativa e fascista e que teve como parâmetro o modelo constitucional da Polônia, razão pela qual foi logo apelidada de “A Polaca”.

Na verdade, o Estado Novo foi uma ditadura civil que contou com o apoio dos militares. Foi o maior recesso parlamentar da história política do país, com duração de oito anos, onde o Presidente passou a legislar através de decretos-lei. O Estado Novo durou até 1945, quando Vargas foi deposto pelos militares que antes o apoiavam.

Você sabia?

Mesmo deposto em 1945, e como a legislação eleitoral permitia a candidatura simultânea para vários cargos eletivos, Getúlio Vargas foi eleito, em 1946, senador pelos estados do Rio Grande do Sul (pela legenda do PSD) e São Paulo (pela legenda do PTB) e deputado federal, na legenda do PTB, pelos estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Bahia, Paraná e pelo Distrito Federal.





Ao impetrar um golpe de estado, Vargas outorgou uma nova Constituição ao País - a Constituição de 1937. Leia uma síntese desse texto constitucional.



“Bota o Retrato do Velho outra vez!”: o retorno de Vargas ao Catete

Durante os anos de 1947 a 1949, Vargas retirou-se da cena política, mas em breve retornaria ao poder de forma triunfal e como ele mesmo dissera, “nos braços do povo”.

Em junho de 1950, lançou sua candidatura à Presidência da República pelo Partido Trabalhista Brasileiro - PTB, tendo como vice, pelo Partido Social Progressista- PSP, o político João Café Filho. A campanha presidencial começou em agosto de 1950 e Vargas percorreu diferentes cidades e estados do país. No dia 3 de outubro, foi eleito com 48,7% dos votos. Seu principal adversário, da União Democrática Nacional-UDN, o brigadeiro Eduardo Gomes, ficou abaixo dos 30%.

Além de inúmeros objetos de campanha que pregavam a volta de Getúlio, com o slogan “Ele voltará”, a marchinha “Retrato do Velho”, na voz de Francisco Alves, foi sucesso absoluto no carnaval de 1951.



“Bota o retrato do velho, outra vez
Bota no mesmo lugar (bis)
O sorriso do velhinho
Faz a gente trabalhar (bis)
Eu já botei o meu
E tu?
Não vais botar?
Já enfeitei o meu
E tu?
Vais enfeitar?
O sorriso do velhinho
Faz a gente se animar (bis)”

(Retrato do Velho, de Haroldo Lobo e Marino Pinto, 1951)







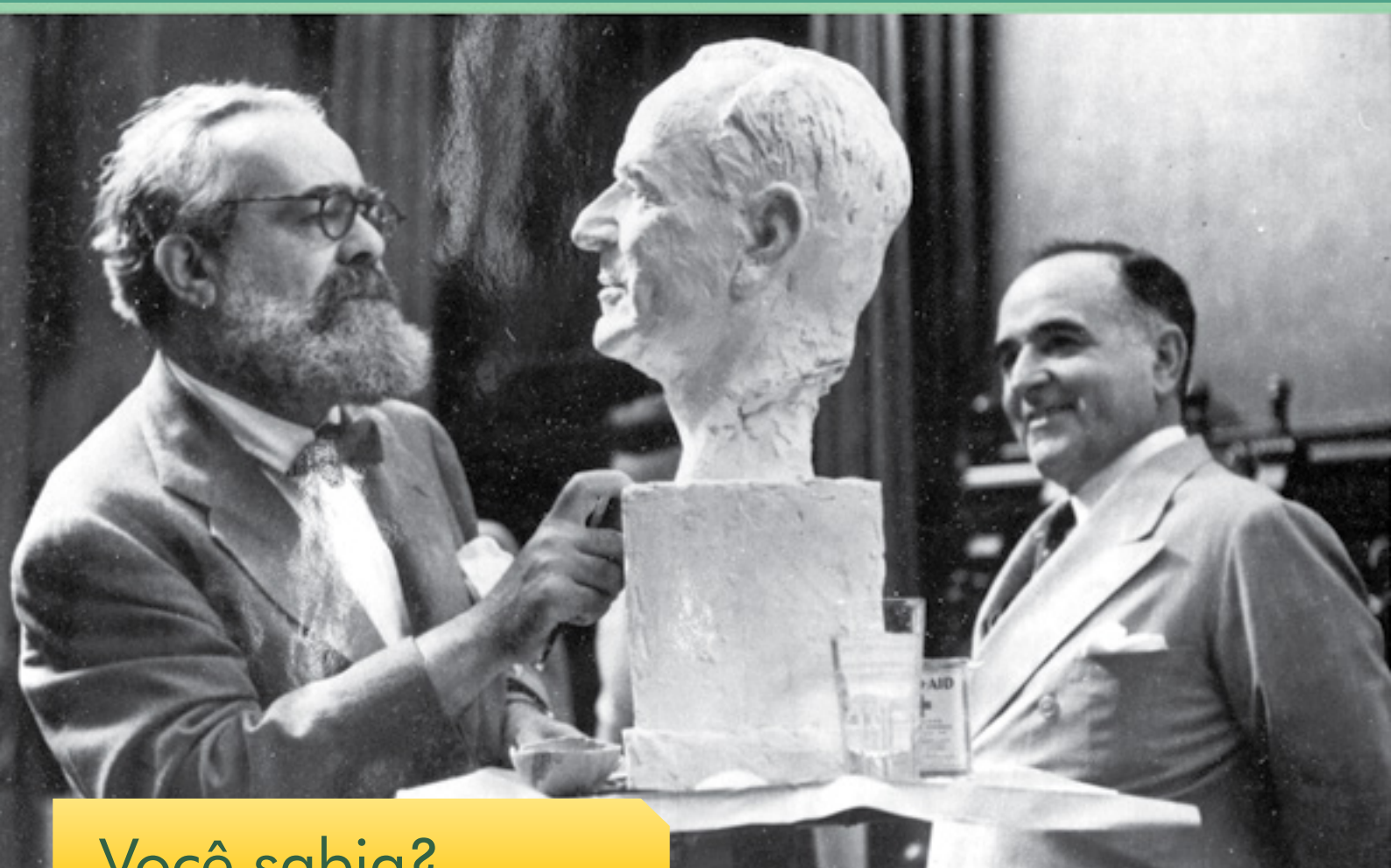
GETÚLIO VARGAS

A CONSTRUÇÃO DO MITO

A ação do Departamento de Imprensa e Propaganda - DIP

Segundo historiadores e cientistas políticos, o mito Vargas foi fruto de uma construção histórica que se deu a partir do Estado Novo quando foi montada uma ampla rede de censura e propaganda política.

O órgão encarregado dessa tarefa foi o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que se dedicou com afincos a promover a imagem do ditador. O DIP passou a funcionar no Palácio Tiradentes - sede da Câmara dos Deputados, que se encontrava fechada.



Você sabia?

O DIP também foi responsável pela introdução do programa radiofônico "Hora do Brasil", que era transmitido por todo o país das 19h às 20h. Nele, mostravam-se as realizações do governo e eram reproduzidos os discursos de Vargas em ocasiões solenes. Hoje, ainda é veiculado com o nome de "A Voz do Brasil".





Na construção do mito, foram produzidos filmes, mostrando, de forma heroica, a obra e a vida de Getúlio Vargas, que eram exibidos nas salas de cinema e nas escolas. Aliás, as crianças e os jovens foram o público-alvo dessa ação mitificadora da figura de Vargas.

Também foram editados livros infantis em que se contava a vida de Getúlio Vargas, de modo a mostrar suas qualidades e de que o mesmo estava predestinado a exercer importante papel na construção do País.

Forjou-se, assim, a imagem de Vargas como o “Salvador da Pátria” e de um chefe de governo protetor dos pobres e dos trabalhadores desamparados - o “pai dos pobres”. Por fim, o suicídio de Vargas serviu para transformar o mito político em herói trágico e mártir da nação brasileira.

O ritual das festas cívicas

O Estado Novo instituiu novas datas comemorativas no calendário anual, tais como: Dia do Índio e aniversário de Getúlio Vargas (19 de abril); Dia do Trabalho (01 de maio); Dia da Raça (10 de junho), Dia da Pátria (7 de setembro) e Dia da Bandeira (19 de novembro).

Nessas datas costumava haver, nos estádios, grandes desfiles de crianças, jovens e operários que, devidamente uniformizados e empunhando retratos de Vargas, promoviam uma exaltação patriótica da nação e do seu chefe maior.





O outro lado de Vargas: os porões do Estado Novo

O Estado Novo instituído por Vargas foi um regime de exceção. Ele promoveu censura aos meios de comunicação, reprimiu com violência todos aqueles que se opunham ao seu projeto de nação e fechou o Congresso Nacional e todas as casas legislativas do país. Foi o maior recesso parlamentar de toda nossa história política.

Muitas pessoas foram perseguidas, exiladas e mortas pelo governo. Exemplo disso se deu com o levante integralista, em 1938, que foi duramente reprimido pelas forças governistas e que resultou no fuzilamento de oito participantes. Há também referências a assassinatos nas revoltas comunistas ocorridas em Natal e Recife, em 1935. A censura à imprensa impediu que esses crimes fossem elucidados.

Você sabia?

Com o processo de redemocratização, em 1945, instalou-se, na Câmara dos Deputados, uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), presidida pelo Deputado Plínio Barreto para investigar as ações violentas praticadas durante o Estado Novo. Em 1948, a CPI encerrou suas atividades sem apresentar relatório conclusivo.







GETÚLIO VARGAS

E SEU LEGADO POLÍTICO

A legislação social: 70 anos da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT

A figura de Vargas está indelévelmente associada às conquistas dos direitos sociais dos trabalhadores urbanos. Prova disso é que seu principal legado foi a edição de normas de proteção ao trabalho, conhecida como Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), de 1943.

Ainda na área trabalhista, Vargas criou a Justiça do Trabalho (1939), o Ministério da Justiça e o salário mínimo (1940), a carteira profissional, a jornada semanal de 48 horas de trabalho e as férias remuneradas.

A modernização do estado brasileiro

Vargas foi responsável pela modernização da máquina administrativa, adotou forte centralização política e criou importantes estatais, a saber: Companhia Siderúrgica Nacional (1940), Companhia Vale do Rio Doce (1942), Hidrelétrica do Vale do São Francisco (1945) e instituições ainda hoje existentes, tais como o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 1937) e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 1938).

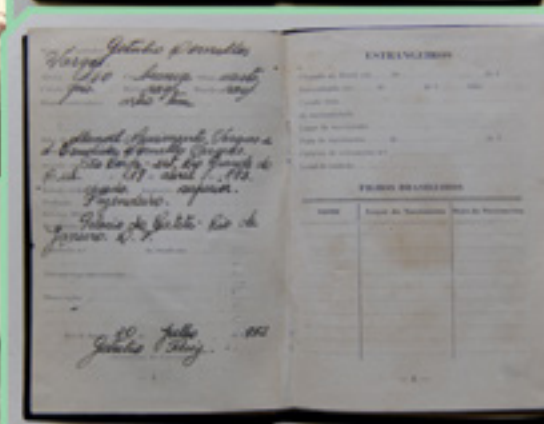
No seu último mandato presidencial, deu continuidade à política nacional-desenvolvimentista, criando outras importantes estatais, tais como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE, 1952) e a PETROBRÁS (1953).

O Partido Trabalhista Brasileiro - PTB

O fim da 2ª Guerra Mundial (1939-1945) varreu da Europa os regimes totalitários de governo e suas repercussões também fizeram se sentir no Brasil. Apesar do “movimento queremista” que pretendia a continuidade de Getúlio no poder, Vargas foi deposto pelos militares em 1945. Foram convocadas eleições para a Assembleia Constituinte que deu uma nova Constituição à nação brasileira - a de 1946.

Veja uma síntese de nossa quinta Constituição (1946).





No ano de 1945, foram criados vários partidos políticos. O principal deles que defendia os interesses dos trabalhadores e caudatário da herança varguista foi o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB). Foi por essa sigla partidária que Getúlio voltou ao poder nas eleições de 1950, que o conduziu novamente ao Palácio do Catete.

O PTB teve um papel de destaque na cena política brasileira, até meados dos anos 1960, elegendo bancadas significativas de deputados e senadores no Congresso Nacional.

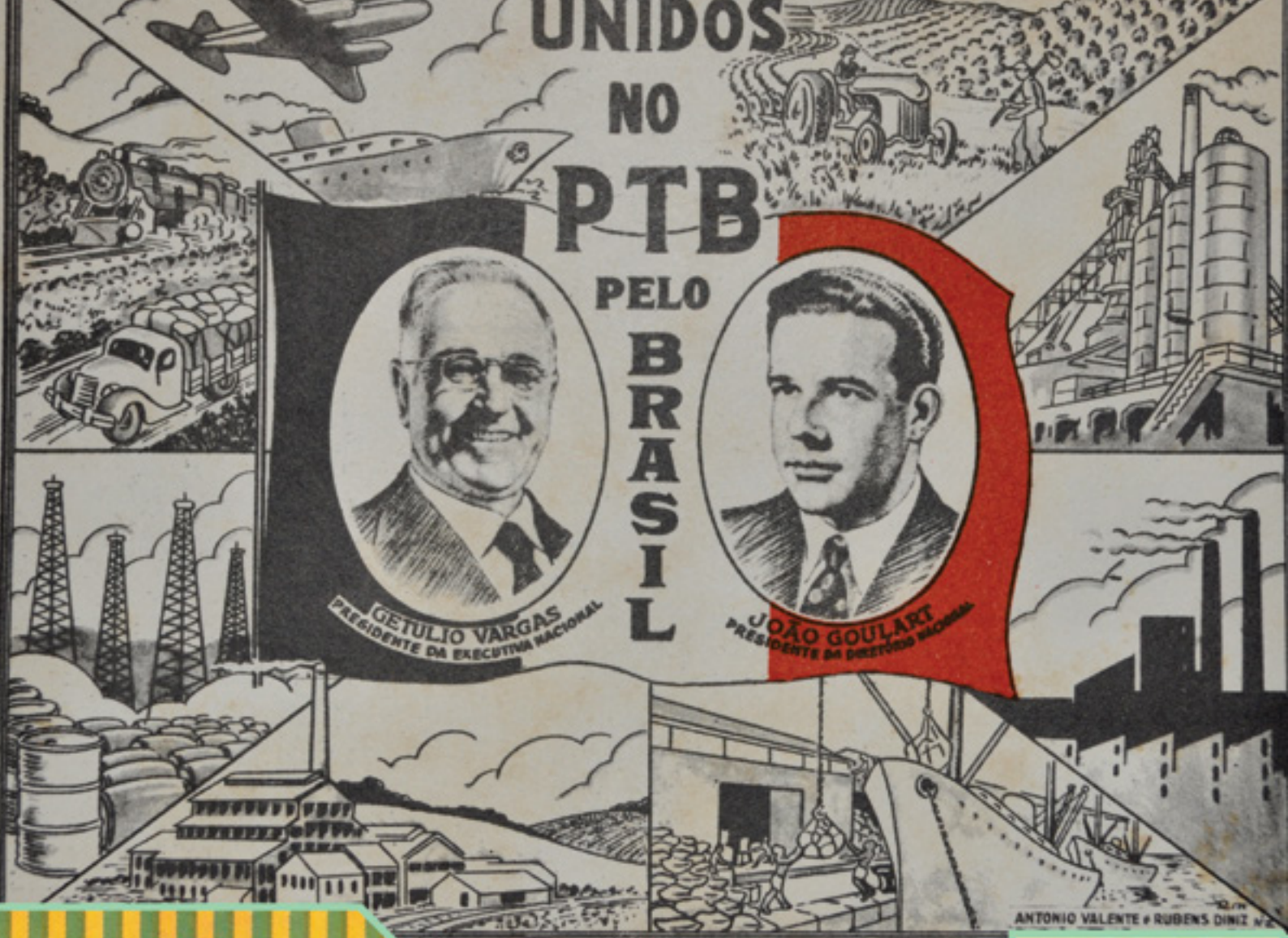
Com o golpe civil-militar de 1964, dos quarenta deputados cassados, dezenove eram filiados ao PTB. Foi o partido mais atingido pela ditadura militar. Através do Ato Institucional nº 02, foram extintos todos os partidos políticos existentes e criados a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e o Movimento Democrático Brasileiro (MDB).

DEPUTADOS FEDERAIS FILIADOS AO PTB, CASSADOS PELA DITADURA MILITAR, NA LEGISLATURA 1963-1967:

- | | |
|-------------------------------------|-------------------------------------|
| 01. ABRAHÃO MOURA (PTB-AL) | 21. LEONEL BRIZOLA (PTB-GB) |
| 02. ADAHIL CAVALCANTI (PTB-CE) | 22. LUIZ PORTELA (PTB-PE) |
| 03. ALMINO AFONSO (PTB-AM) | 23. MILTON DUTRA (PTB-RS) |
| 04. AMÉRICO SILVA (PTB-PA) | 24. MOYSÉS PIMENTEL (PTB-CE) |
| 05. ARTHUR LIMA CAVALCANTI (PTB-PE) | 25. MUCIO ATAÍDE (PTB-MG) |
| 06. BENEDITO CERQUEIRA (PTB-GB) | 26. ORTIZ BORGES (PTB-RS) |
| 07. BOCAYUVA CUNHA (PTB-RJ) | 27. PAIVA MUNIZ (PTB-RJ) |
| 08. CESAR PRIETO (PTB-RS) | 28. PALHANO DE SABÓIA (PTB-CE) |
| 09. CLAY ARAUJO (PTB-RS) | 29. PAULO MANSUR (PTB-SP) |
| 10. COSTA REGO (PTB-PE) | 30. PAULO MINCARONE (PTB-RS) |
| 11. DOUDEL DE ANDRADE (PTB-SC) | 31. RAMON DE OLIVEIRA NETO (PTB-ES) |
| 12. ELOY DUTRA (PTB-GB) | 32. RENATO MEDEIROS (PTB-RO) |
| 13. EPAMINONDAS DOS SANTOS (PTB-GB) | 33. ROGÊ FERREIRA (PTB-SP) |
| 14. FELIX VALOIS (PTB-RR) | 34. ROLAND CORBISIER (PTB-GB) |
| 15. FLORIANO MAIA D'AVILA (PTB-RS) | 35. RUBENS PAIVA (PTB-SP) |
| 16. GARCIA FILHO (PTB-GB) | 36. SÉRGIO MAGALHÃES (PTB-GB) |
| 17. GILBERTO MESTRINHO (PTB-RR) | 37. TEMPERANI PEREIRA (PTB-RS) |
| 18. GUERREIRO RAMOS (PTB-GB) | 38. WILLIAM SALEM (PTB-SP) |
| 19. HUMBERTO EL-JAICK (PTB-RJ) | 39. WILSON FADUL (PTB-MT) |
| 20. LAMARTINE TÁVORA (PTB-PE) | |

(FONTE: AZEVEDO, Débora B. de e RABAT, Márcio N. Parlamento Mutilado: deputados federais cassados pela ditadura de 1964. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012)

O PTB só voltou à cena política no contexto da redemocratização do país, na década de 1980, quando a sigla partidária foi alvo de uma disputa entre Leonel Brizola e Ivete Vargas.



Para Deputado Federal
LEONEL BRIZOLA



QUEREMOS O P.T.B. FORTE E SEM DONOS

Você sabia?

O Estatuto do Partido Trabalhista Brasileiro considera Getúlio Vargas seu Patrono e elege a Carta-Testamento um de seus símbolos.





Os herdeiros políticos: João Goulart, Leonel Brizola e Ivete Vargas.



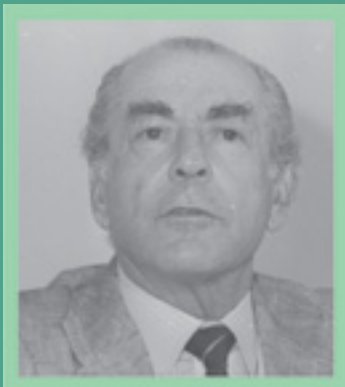
João Goulart

Ao entregar um envelope fechado contendo a carta-testamento, antes de suicidar-se, Getúlio Vargas fazia de João Goulart seu herdeiro político e sucessor. Jango, como era mais conhecido, começou na vida pública em 1945 pelas mãos do próprio Vargas.

Em 1950, coordenou a campanha que levaria Getúlio novamente ao Catete. Foi eleito deputado federal pelo PTB e, em junho de 1953, foi convocado por Getúlio para assumir o Ministério do Trabalho.

Com o suicídio de Vargas, coube a Jango continuar a obra de seu mentor político. Em 1954, foi derrotado nas eleições para o Senado. Foi um dos principais articuladores da aliança PSD-PTB para a campanha presidencial de 1955, que elegeu Juscelino Kubitschek, tendo ele como vice-presidente.

Em 1960, foi eleito novamente vice-presidente, tendo Jânio Quadros como presidente. Com a renúncia de Jânio, assumiu a presidência sob o sistema parlamentarista. Foi deposto em abril de 1964, com o golpe civil-militar. Morreu no exílio em 1977.



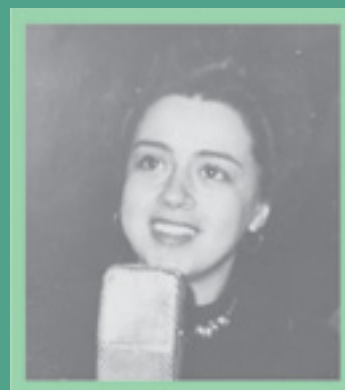
Leonel Brizola

Como membro do PTB e representante do varguismo, Leonel Brizola foi eleito deputado federal em 1954 e prefeito de Porto Alegre em 1955. Em 1958, elegeu-se governador do estado do Rio Grande do Sul, ganhando projeção nacional, ao liderar o “Movimento pela Legalidade”, em 1961, que garantiu a posse de João Goulart na presidência da República, após a renúncia

de Jânio. Foi eleito deputado federal pelo estado da Guanabara e se tornou um dos principais líderes da esquerda, exercendo forte influência sobre Jango.

Com o golpe de 1964, Brizola tentou organizar a resistência armada contra a deposição de Goulart, não recebendo deste o apoio necessário o que fez com que rompesse com o companheiro trabalhista. Foi cassado e exilou-se no Uruguai e depois em Portugal, onde tomou contato com as principais lideranças da social-democracia europeia.

Em 1979, com a anistia, retornou ao Brasil onde tenta refundar o PTB. Não conseguindo a legenda, Brizola fundou o Partido Democrático Trabalhista-PDT. Morreu em 2004, no ano do cinquentenário do suicídio de Vargas. Seu corpo está sepultado no mesmo jazigo de João Goulart, em São Borja-RS.



Ivete Vargas

Sobrinha-neta de Getúlio, iniciou sua carreira política em 1951, quando foi eleita Deputada Federal pelo PTB-SP. Tinha apenas 23 anos, mas, durante seu mandato, teve um bom desempenho, apresentando projetos sobre a estabilidade da mulher no emprego, sua aposentadoria e sobre a criação de instituições de assistência social.

Foi eleita para mais cinco mandatos na Câmara dos Deputados. Com o golpe civil-militar e a criação de duas novas legendas partidárias, Ivete Vargas foi para o MDB. Em 1969, teve seu mandato político cassado.

No processo de abertura política disputou com Brizola a legenda do PTB, conquistando-a no Tribunal Superior Eleitoral, numa decisão fortemente influenciada pelo governo de João Figueiredo. Ivete Vargas veio a falecer em 1984, em pleno exercício do mandato parlamentar.





GETÚLIO VARGAS
NO IMAGINÁRIO POPULAR

Vargas e os meios de comunicação

Na história de nosso país, nenhum presidente da República foi tão retratado como Getúlio Vargas. Estava sempre presente em diferentes meios de comunicação da época: no rádio, na música popular brasileira, nos sambas-enredo, na literatura de cordel, no teatro, no cinema e na literatura.

Após seu suicídio, a escola de samba Estação Primeira de Mangueira compôs para o carnaval de 1956 um enredo em que exaltava Getúlio, intitulado O Grande Presidente:

"No ano de 1883
No dia 19 de abril
Nascia Getúlio Dornelles Vargas
Que mais tarde seria o governo do nosso Brasil
Ele foi eleito a deputado
Para defender as causas do nosso país
E na revolução de 30 ele aqui chegava
Como substituto de Washington Luiz
E do ano de 1930 pra cá
Foi ele o presidente mais popular
Sempre em contato com o povo
Construindo um Brasil novo
Trabalhando sem cessar
Como prova em Volta Redonda a cidade do aço
Existe a grande siderúrgica nacional
Que tem o seu nome elevado no grande espaço
Na sua evolução industrial
Candeias a cidade petroleira
Trabalha para o progresso fabril
Orgulho da indústria brasileira
Na história do petróleo do Brasil
Ô ô
Salve o estadista idealista e realizador
Getúlio Vargas
O grande presidente de valor
Ô ô"

A literatura de cordel foi também usada como instrumento de divulgação da campanha presidencial de 1950:



"Pode o pato não nadar
Pode o leão ser mofino
Pode o gato não miar
A galinha criar dente
Gente virar serpente
Mas Getúlio vai voltar

Pode um padre ser batista
Protestante não cantar
Católico não ir à missa
Freira deixar de rezar
O ateu ter salvação
Cobra tocar violão
Se Getúlio não voltar"

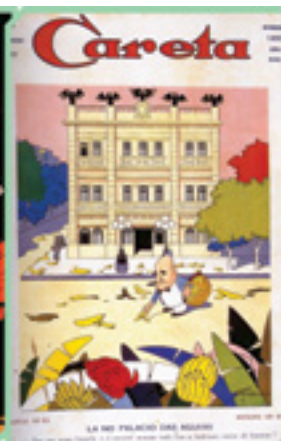
("A volta de Getúlio", 1950)

No final da década de 1960, os escritores Dias Gomes e Ferreira Gullar lançaram a peça teatral Dr. Getúlio: sua vida e sua glória. Chico Buarque criou para essa peça o samba homônimo Dr. Getúlio.

"Foi o chefe mais amado da nação
Desde o sucesso da revolução
Liderando os liberais
Foi o pai dos mais humildes brasileiros
Lutando contra grupos financeiros
E altos interesses internacionais

Deu início a um tempo de transformações
Guiado pelo anseio de justiça
E de liberdade social
E depois de compelido a se afastar
Voltou pelos braços do povo
Em campanha triunfal

Abram alas que Gegê vai passar
Olha a evolução da história
Abram alas pra Gegê desfilar
Na memória popular (...)"



Vargas e a memória nacional

Monumentos, estátuas, bustos, museu, avenidas e outros objetos homenageiam Getúlio Vargas em diferentes lugares do país.



Vargas no Panteão da Pátria: o herói nacional

Em 2004, por ocasião do transcurso de 50 anos de sua morte, o Deputado Severiano Alves (PDT-BA) apresentou projeto de lei, cujo objetivo era inscrever o nome de Getúlio Dornelles Vargas no "Livro dos Heróis da Pátria", localizado no Panteão da Liberdade e da Democracia, em Brasília-DF.

Após tramitação nas duas Casas Legislativas, o referido projeto foi aprovado. Estava, assim, assegurado um lugar para Getúlio Vargas no Panteão da Pátria.



Você sabia?

Por meio da Lei nº 12.326, de 2010, Getúlio Vargas é considerado herói nacional?



Vargas na história

Em recente pesquisa realizada pela revista Aventuras da História, da Editora Abril (edição 129, abril de 2014), em que foram consultados dez especialistas e cerca de 5000 pessoas, chegou-se aos 10 nomes de brasileiros fundamentais para a História do Brasil. O nome mais votado foi o de Getúlio Vargas.

Leia o depoimento de políticos, historiadores e jornalistas sobre Getúlio e o período de nossa história conhecido como “Era Vargas”.

“O presidente que assinou a lei do salário mínimo, que limitou em 10% as remessas de lucros, que criou Volta Redonda e a Petrobrás foi perseguido mais pelas virtudes do que pelos pecados. Sua morte derrotou seus inimigos e fez com que seus feitos, mais do que os defeitos, permanecessem até hoje na memória dos brasileiros”.

(Zuenir Ventura, jornalista)

“Resta, contudo, um pedaço do nosso passado político que ainda atravança o presente e retarda o avanço da sociedade. Refiro-me ao legado da Era Vargas — ao seu modelo de desenvolvimento autárquico e ao seu Estado intervencionista”.

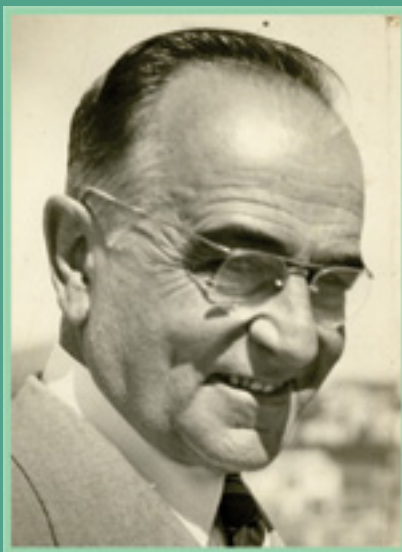
(Fernando Henrique Cardoso, sociólogo e ex-presidente da República, defendendo o fim da Era Vargas)

“Getúlio Vargas ocupou o poder durante 19 anos – entre 1930 e 1945 e entre 1950 e 1954. Morreu pobre. Deixou apenas uma fazenda de 46 hectares em São Borja, um apartamento em construção”.

(Ronaldo Conde Aguiar, sociólogo, autor de “A Vitória na Derrota”)

“Vivo ou morto, Getúlio é o grande mito político da nossa história recente. Seu suicídio foi um golpe de mestre. Imobilizando os inimigos, ele possibilitou a manutenção da ordem democrática e a eleição de Juscelino, em 1955”.

(Ângela de Castro Gomes, historiadora, autora do livro “Vargas e a crise dos anos 50” e “A Invenção do Trabalhismo”)



“Depois de mais meio século, a bala que Getúlio Vargas disparou no coração ainda ecoa na vida nacional”.

(Bóris Fausto, historiador, autor de Getúlio Vargas: o poder e o sorriso)

“Getúlio Dornelles Vargas foi o brasileiro mais influente do século XX...”

(Robert M. Levini, brasilianista, autor de “Pai dos Pobres?: o Brasil e a Era Vargas”)

“Getúlio não era caudilho. Foi fruto das circunstâncias, mas tinha capacidade tática, malícia, visão”.

(Fernando Henrique Cardoso, sociólogo e ex-presidente da República)

“O que é que Getúlio tem? Como explicar que um líder falecido a mais de meio século continue exercendo forte influência no cenário político do país? Por que, afinal, sua figura é lembrada e relembrada- seja para o elogio, seja para a crítica – sempre que se discutem os grandes temas nacionais?”

(Marieta de Moraes Ferreira, historiadora e pesquisadora do CPDOC-FGV)

“A decisão de Getúlio Vargas de enfrentar com o suicídio a trama de pressões políticas que se formou à sua volta nos idos de 1954, ainda suscita dúvidas sobre o seu significado histórico. Afinal, qual foi o objetivo do auto-sacrifício daquele que, por quase 25 anos, foi o mais astuto dos líderes políticos brasileiros do século XX e o grande arquiteto do Estado moderno brasileiro?”

(José Álvaro Moisés, cientista político, professor da USP)

Ainda hoje, a vida de Getúlio Vargas é objeto de estudos históricos e biográficos e de filmes que procuram analisar sua importância na vida política nacional.



Assista ao trailer do filme *GETÚLIO*, de João Jardim, filmado no Palácio do Catete e que retrata os últimos dias de Vargas na Presidência da República, antes de seu suicídio.



Após ver toda a exposição, tire suas próprias conclusões e responda:

Passados 60 anos de sua morte, o que representa Getúlio Vargas para o Brasil, hoje?

CRONOLOGIA

1882

– Nascimento de Getúlio Vargas, na Fazenda Triunfo, nas proximidades de São Borja, no Rio Grande do Sul.

1898

– Getúlio vai estudar em Ouro Preto, onde se encontravam seus irmãos Viriato e Protásio. Após o chamado crime de Ouro Preto, praticado por Viriato, Getúlio retorna ao Rio Grande do Sul, onde tenta carreira militar.

1903

– Getúlio abandona a carreira militar e ingressa na Faculdade de Direito.

1907

– Formação do bloco castilhistas, em apoio ao candidato oficial à presidência do Rio Grande. Getúlio se destaca entre seus membros que iriam constituir a chamada geração de 1907.

1909

– Protegido por Borges de Medeiros, Getúlio é nomeado promotor público, e logo em seguida é eleito deputado estadual, obtendo sucessivos mandatos.

1911

– Casamento civil de Getúlio com Darcy Lima Sarmanho.

1922

– Revolta Tenentista do Forte de Copacabana, em 5 de julho. Fundação do Partido Comunista do Brasil (PCB). Getúlio é eleito deputado.

1923

– Getúlio toma posse da cadeira de deputado federal.

1929

– Formação da Aliança Liberal, em oposição à candidatura de Júlio Prestes, indicado pelo presidente Washington Luís. Lançada pela Aliança Liberal a candidatura de Getúlio Vargas.

1930

– Irrompe a Revolução de 1930 no Rio Grande do Sul e no Nordeste, em 3 de outubro.

– A cúpula militar depõe Washington Luís. Getúlio assume a Presidência da República, em 3 de novembro.

1932

– Promulgado o novo Código Eleitoral, que cria a justiça eleitoral.

– Revolução Constitucionalista, iniciada em 9 de julho. Após uma luta de quase três meses, os revolucionários são derrotados pelo Exército.

1933

– Em maio, eleições à Assembleia Constituinte.

1934

– Promulgada a Constituição de 1934, em 16 de julho.

– Getúlio é eleito presidente da República por voto indireto, com mandato de quatro anos.

– Começa a ser transmitido pelo rádio um programa oficial do governo, que tomaria a denominação de Hora do Brasil.

1935

– Insurreição Comunista em novembro. Os revoltosos são derrotados, abrindo-se um período de dura repressão, em que a tortura é institucionalizada.

1936

– Criado o Tribunal de Segurança Nacional, destinado a julgar, sumariamente, os envolvidos na Insurreição Comunista e pessoas de esquerda.

– Prisão de Luís Carlos Prestes e sua mulher, Olga Benário.

– Olga é deportada para a Alemanha, onde morreria, anos depois, na câmara de gás.

– Prisão de deputados e de um senador. Suspensas imunidades parlamentares.

1937

– Golpe do Estado Novo, em 10 de novembro. É outorgada uma nova Constituição- a Carta de 1937.

– Getúlio assume poderes ditatoriais. Os generais Gaspar Dutra e Góis Monteiro tornam-se os condestáveis do regime.

1938

– Um setor do movimento integralista, marginalizado por Getúlio, lança em maio um ataque ao Palácio Guanabara, sendo por fim liquidado. Integralistas são fuzilados nos jardins do palácio.

– Fundação da União Nacional dos Estudantes (UNE).

1939

– Criado o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP), que estabelece a censura nos meios de comunicação e promove a imagem de Getúlio como o “pai dos pobres” e protetor dos trabalhadores.

– Organiza-se a Justiça do Trabalho.

– Ganha corpo a política populista de Getúlio. Primeiro comício de 1º de maio, no estádio do Vasco da Gama.

1940

– Criada a Companhia Siderúrgica Nacional. Decidida a implantação de uma indústria de aço em Volta Redonda.

– A polícia invade o jornal O Estado de São Paulo, que sofre intervenção até o fim da ditadura.

– Getúlio enfatiza a necessidade de povoamento de “áreas vazias”, lançando a “Marcha para o Oeste”.

– Criado o imposto sindical, como contribuição obrigatória devida por empregados e empregadores.

1942

- Em janeiro, o Brasil rompe relações diplomáticas com os países do Eixo, após o torpedeamento de navios mercantes.
- Instituída a reforma do ensino, denominada de Reforma Capanema.

1943

- Promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).
- Getúlio fixa o salário mínimo, previsto desde a Constituição de 1934.
- O chamado “Manifesto dos Mineiros” defende a volta do país à democracia.

1944

- Os primeiros contingentes da Força Expedicionária Brasileira (FEB) são enviados à Itália.

1945

- Getúlio baixa o chamado Ato Adicional, prevendo a realização de eleições para a Presidência da República e o Legislativo.
- Lançada a candidatura do general Eurico Gaspar Dutra à Presidência da República.
- Criada a União Democrática Nacional (UDN), como partido da oposição.
- Fim da Segunda Guerra Mundial. Multidões recebem os pracinhas de volta da Itália.
- Criado o Partido Social Democrático (PSD), como um dos braços do getulismo. Outro braço do getulismo cria o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB).
- Surge, no Rio de Janeiro, o movimento queremista, defendendo a permanência de Getúlio no poder.
- O Exército depõe Getúlio da Presidência da República, em 29 de outubro. Toma posse na Presidência, interinamente, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), José Linhares.
- Estrondosa votação de Getúlio para os cargos de deputado e senador, por vários estados. Getúlio decide-se pelo Senado, mas fica alheio às discussões na Assembleia Constituinte para a promulgação de uma nova Constituição.

1946

- Promulgada a Constituição da República, em 18 de setembro.
- Passando a maior parte de seu tempo em São Borja, Getúlio começa a opor-se ao governo Dutra.

1947

- Início da Guerra Fria. O Tribunal Superior Eleitoral (TSE) cancela o registro do PCB. O Brasil rompe relações diplomáticas com a União Soviética.

1948

- Cassação dos mandatos dos deputados comunistas.

1949

- Lançamento das candidaturas às eleições presidenciais de 1950: Getúlio pelo PTB; Eduardo Gomes pela UDN; Cristiano Machado pelo PSD.

1950

- Em 3 de outubro, Getúlio elege-se, pela primeira vez, presidente da República pelo voto direto, tendo como vice-presidente Café Filho, indicado pelo Partido Social Progressista (PSP), de Adhemar de Barros.

1951

- Getúlio toma posse na Presidência da República.

1952

- Criado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), mais tarde intitulado BNDES.

1953

- Grandes greves de trabalhadores em São Paulo (Greve dos 300 mil).
- Sancionada a Lei de Segurança Nacional, visando a combater o comunismo e manifestações subversivas.
- Getúlio nomeia João Goulart (Jango) para o Ministério do Trabalho.
- Aprovada pelo Congresso a criação da Petrobras, com feição mais nacionalista que a do projeto inicial.
- Intensa campanha contra o governo Getúlio, acusado de corrupção e de encaminhar-se para a instituição de um regime semelhante ao de Perón, na Argentina.

1954

- Crime da rua Tonelero, no Rio de Janeiro, tramado pela guarda pessoal de Getúlio. O alvo do atentado – Carlos Lacerda – sai apenas ferido, mas é morto o major Rubens Florentino Vaz, da Aeronáutica.
- Pressão de setores militares e da oposição pela renúncia de Getúlio. Manifesto dos generais insiste nesse caminho.
- Getúlio suicida-se com um tiro no peito, no Palácio do Catete.



Registros da Exposição: GETÚLIO VARGAS - O POLÍTICO E O MITO

Visitação: de 14 de maio a 10 de setembro de 2014

Local: Corredor de acesso ao Plenário Ulysses Guimarães,
do Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados.





REFERÊNCIAS

Livros, artigos e periódicos

- AGUIAR, Ronaldo Conde. VITÓRIA NA DERROTA: a morte de Getúlio Vargas: quem levou Getúlio ao suicídio? Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2004.
- ALMEIDA, Cícero. Catete: Memórias de um Palácio. Rio de Janeiro: Museu da República, 1994.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Getúlio Dornelles Vargas In: Os Presidentes e a República: Deodoro da Fonseca a Dilma Rousseff. Arquivo Nacional. 5ª ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: O Arquivo, 2012.
- AZEVEDO, Débora B. de e RABAT, Márcio N. Parlamento Mutilado: deputados federais cassados pela ditadura de 1964. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2012.
- BAUM, Ana (org.). Vargas, agosto de 1954: a história contada pelas ondas do rádio. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
- BOURNE, Richard. Getúlio Vargas: a esfinge dos pampas. São Paulo: Geração Editorial, 2011.
- BRASIL DIA A DIA: fatos, fotos e frases importantes dos últimos 60 anos. São Paulo: Editora Abril, Edição Especial Almanaque Abril, s/d.
- CALDEIRA, Jorge (org.). Brasil: a história contada por quem viu. São Paulo: Mameluco, 2008.
- CAPELATO, Maria Helena Rolim. Multidões em cena: propaganda política no varguismo e no peronismo. Campinas: Papirus, 1999.
- D'ARAUJO, Maria Celina (org.). Getúlio Vargas. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011, Série Perfil Parlamentar.
- DELGADO, Lucília de Almeida Neves. PTB: do getulismo ao reformismo (1945-1964). São Paulo: LTr, 2011.
- DORATIOTO, Francisco Fernando M. e DANTAS FILHO, José. De Getúlio a Getúlio: o Brasil de Dutra e Vargas (1945-1954). 2ª ed., São Paulo: Atual Editora, 1991, Col. História em Documentos.
- FAUSTO, Boris. Getúlio Vargas: o poder e o sorriso. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
- FERREIRA, Jorge. O imaginário trabalhista: getulismo, PTB e cultura política popular (1945-1964). Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- _____ (org.). O Populismo e sua História: debate e crítica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2001.
- GOMES, Ângela de Castro. A Invenção do trabalhismo. Rio de Janeiro: FGV, 2005.
- _____. Vargas e a crise dos anos 50. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1994.
- GOMES, Ângela de Castro e D'ARAUJO, Maria Celina. Getulismo e Trabalhismo. São Paulo: Editora Ática, 1989, Série Princípios nº 178.
- LAMOUNIER, Bolívar. GETÚLIO. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1988, Coleção "Os Grandes Líderes".
- LEI Nº 12.326, de 15 de setembro de 2010, "que inscreve o nome de Getúlio Dornelles Vargas no Livro dos heróis da Pátria".
- LEVINE, Robert M. Pai dos Pobres?: o Brasil e a era Vargas. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- LUSTOSA, Isabel. Histórias de presidentes: a república no Catete. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: FCRB, 1989.
- MELLO, José Carlos. Os tempos de Getúlio Vargas. Rio de Janeiro: Topbooks, 2011.
- NETO, Lira. Getúlio: dos anos de formação à conquista do poder (1882-1930). São Paulo: Companhia das Letras, 2012.
- _____. Getúlio: do governo provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
- REVISTA AVENTURAS DA HISTÓRIA. O novo retrato de Getúlio. São Paulo: Editora Abril, edição 106, maio de 2012.
- REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL. Getúlio: Por que ele não sai de cena? Ano 3, nº 35, agosto de 2008.
- REVISTA NOSSA HISTÓRIA. Getúlio: os 50 anos do suicídio que abalou o país. Ano 1, nº 10, Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, agosto de 2004.
- RIBEIRO, José Augusto. A Era Vargas (03 vols.). Rio de Janeiro: Casa Jorge Editorial, 2001.
- TÁVORA, Araken. O dia em que Vargas morreu. Rio de Janeiro: Editora do Repórter Ltda., 1966.
- TOTA, Antonio Pedro. O Estado Novo. São Paulo: Brasiliense, 1987. Col. Tudo é História.
- VERSIANI, Maria Helena (org.). Cronologia da República (1889-2000). Rio de Janeiro: Museu da República, 2002.
- _____. A Res publica brasileira: exposição permanente do Museu da República. Rio de Janeiro: Museu da República, 2011.
- VIERALVES, Ricardo. O quarto de Getúlio: representações e memória na política brasileira In: SÁ, Celso Pereira de. Memória, Imaginário e Representações Sociais. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005.

Sites consultados

www.cpdoc.fgv.br- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil (CPDOC).
www.eravirtual.org/pt- Era Virtual Museus - visita virtual a Museus do Brasil.

Acervos pesquisados

- Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro-RJ.
- Centro de Documentação e Informação- Câmara dos Deputados, Brasília-DF.
- Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil- Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro-RJ.
- Memorial Getúlio Vargas, Rio de Janeiro-RJ.
- Memorial João Goulart, São Borja-RS.
- Museu Casa Getúlio Vargas, São Borja-RS.
- Museu da República, Rio de Janeiro-RJ.

Mesa Diretora da Câmara dos Deputados	Coordenação do Projeto Centro Cultural Câmara dos Deputados
Presidente Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN)	Diretora do Centro Cultural Isabel Martins Flecha de Lima
1º Vice-Presidente Arlindo Chinaglia (PT-SP)	Curadoria Ricardo Oriá
2º Vice-Presidente Fábio Faria (PSD-RN)	Coordenação do Núcleo de Design Akimi Watanabe
1º Secretário Márcio Bittar (PSDB-AC)	Produção Clarissa de Castro
2º Secretário Simão Sessim (PP-RJ)	Projeto Gráfico e Expografia Daniel Davini
3º Secretário Maurício Quintella Lessa (PR-AL)	Ilustrações Octávio Rold
4º Secretário Biffi (PT-MS)	Pesquisa Histórica e Iconográfica Ricardo Oriá Lorrán Oliveira
Suplentes Gonzaga Patriota (PSB-PE) Wolney Queiroz (PDT-PE) Vitor Penido (DEM-MG) Takayama (PSC-PR)	Assessoria de Imprensa C.André Laquintinie
Ouvidor Parlamentar Nelson Marquezelli (PTB-SP)	Fotografia Luiz Marques
Procurador Parlamentar Claudio Cajado (DEM-BA)	Revisão de textos Odúlia Capelo
Corregedor Parlamentar Átila Lins (PSD-AM)	Impressão Coordenação de Serviços Gráficos - CGRAF/DEAPA
Diretor-Geral Sérgio Sampaio Contreiras de Almeida	Impressão Plotagem Ateliê Digital - Comunicação Visual
Secretário-Geral da Mesa Mozart Vianna de Paiva	

Agradecimentos

Copacabana Filmes e Produções
Era Virtual Museus
Fogo Azul Filmes
Memorial Casa João Goulart - Prefeitura de São Borja/RS

Apoio Institucional

Centro de Documentação e Informação
Departamento de Apoio Parlamentar/Coordenação de Serviços Gráficos
Liderança do PTB - Câmara dos Deputados
Secretaria de Comunicação Social

Informações

Centro Cultural Câmara dos deputados
0800 619619 - cultural@camara.leg.br
Palácio do Congresso Nacional - Câmara dos Deputados
Anexo I - Sala 1601 - Cep 70.160-900 - Brasília/DF
<http://www2.camara.leg.br/a-camara/conheca/centrocultural>

Brasília, maio 2014

APOIO



REALIZAÇÃO



